

EDITAL 50/2025

MODELO DA CHAVE DE CORREÇÃO - PROVA ESCRITA

ÁREA 06 – PRODUÇÃO E CLÍNICA MÉDICA DE SUÍNOS E AVES

QUESTÕES OBJETIVAS

GABARITO

Questão 1:

Alternativa B (correta) O vírus infecta os fetos de forma progressiva ao longo do útero, demorando dias ou semanas para atingir todos.

Justificativa: A transmissão intrauterina é lenta (de feto a feto), resultando em mortes em diferentes estágios de desenvolvimento.

Alternativa A (incorrecta)

Justificativa: Embora a afirmação sobre a competência imunológica após os 70 dias seja verdadeira, ela explica por que alguns leitões nascem vivos e soropositivos, mas não explica a variação de tamanho entre os que morreram (mumificados).

Alternativa C (incorrecta)

Justificativa: A morte na parvovirose é causada pela replicação viral direta nos tecidos fetais (tropismo por células em divisão), não primariamente por uma falha de oxigenação ou insuficiência placentária crônica generalizada como ocorre em outras patologias.

Alternativa D (incorrecta)

Justificativa: A resistência genética não é o fator determinante. O principal fator é a idade gestacional no momento da infecção.

Alternativa E (incorrecta)

Justificativa: Se todos morressem ao mesmo tempo no início, o produtor observaria apenas o retorno ao estro (se fosse antes dos 35 dias) ou uma leitegada de múmias de tamanho uniforme.

Questão 2:

Alternativa B (correta) O magno é o segmento mais longo do oviduto, caracterizado por células glandulares tubulares responsáveis pela secreção da maior parte das proteínas do albúmen, processo que dura aproximadamente 3 horas.

Justificativa: O magno é a maior porção do oviduto. As suas glândulas tubulares secretam ovalbumina, conalbumina e lisozima, formando a clara. O tempo de passagem é de aproximadamente 3 horas.

Alternativa A (incorrecta)

Justificativa: O infundíbulo é sim o local de captação e fertilização, mas o ovo permanece lá por apenas 15 a 30 minutos. O período de 3 horas mencionado refere-se ao magno.

Alternativa C (incorrecta)

Justificativa: No istmo, a principal função é a formação das membranas testáceas (as duas películas internas da casca). A adição massiva de água e eletrólitos e a deposição de cálcio ocorrem no útero.

Alternativa D (incorrecta)

Justificativa: O útero (glândula da casca) é onde o ovo passa a maior parte do tempo (cerca de 18 a 22 horas). Além disso, os túbulos de armazenamento espermático localizam-se na junção útero-vaginal, e não no corpo do útero.

Alternativa E (incorrecta)

Justificativa: A vagina não secreta cálcio e não possui função nutricional. Sua função é a oviposição (expulsão do ovo) e a aplicação da cutícula (uma camada protetora externa).

Questão 3:

Alternativa B (correta)

Justificativas:

Afirmativa II (falsa): sistema extensivo favorece exposição sanitária

Afirmativa V. (falsa): programas de biosseguridade devem ser regionalizados

Questão 4:

Alternativa A (correta)

Justificativas:

Afirmativa III (falsa): temperatura afeta o desenvolvimento embrionário

Afirmativa V. (falsa): necessidade de ajustes em diferentes regiões

Questão 5:

Alternativa D (correta)

Justificativas:

Afirmativa IV (falsa): densidade influencia no desempenho e sanidade

Afirmativa V. (falsa): biossegurança é fundamental em qualquer escala

QUESTÕES DISCURSIVAS

ITENS DA QUESTÃO	POSSÍVEL RESPOSTA QUANTO AO CONTEÚDO
<p>QUESTÃO 6: (2,0 pontos)</p> <p>No estado do Acre, a criação de aves em sistema extensivo é bastante comum nas propriedades rurais e, por isso, também é frequente a ocorrência de uma enfermidade denominada Bouba aviária, a qual se caracteriza por alta morbidade e baixa mortalidade. A partir dessas informações, escreva:</p> <p>a) O agente etiológico da doença (gênero do agente (0,5 ponto)) b) No mínimo 5 sinais clínicos diferentes da forma diftérica (0,5 ponto) c) Tratamento (0,5 ponto) d) Medidas de profilaxia (0,5 ponto)</p>	<ul style="list-style-type: none">a) Poxvírus.b) Lesões na parte superior do trato respiratório e/ou digestivo; dispneia, inapetência, descargas nasais e/ou oculares; placas esbranquiçadas/amareladas (caseosas) na boca, faringe, laringe e esôfago. Dificuldade para se alimentar.c) Não existe tratamento por se tratar de uma enfermidade viral. No entanto existem medidas de suporte como é o caso de retirar as crostas e vesículas que se encontram na face, crista, barbela, dedos e canelas com algodão embebido com iodo ou álcool iodado, isolamento das aves doentes.d) Isolamento dos animais doentes, medidas de biossegurança no lote afetado como restringir o acesso de pessoas e vacinação de todos os animais que não estão com sintomas da doença.
<p>QUESTÃO 7: (1,5 pontos)</p>	<p>a) A SMMA tem etiologia multifatorial. Embora diversos microrganismos</p>

<p>A Síndrome Mastite-Metrite-Agalaxia (SMMA) é um complexo multifatorial que acomete fêmeas suínas nos primeiros dias após o parto, resultando em severos prejuízos econômicos devido à alta mortalidade e ao baixo desempenho da leitegada. Com base em seus conhecimentos técnicos, explane sobre a SMMA abordando, obrigatoriamente, os seguintes pontos:</p> <p>a) Explique as causas e os fatores predisponentes dessa enfermidade (0,5 ponto).</p> <p>b) Descreva as principais manifestações clínicas na matriz e os sinais indiretos observados na leitegada (0,5 ponto).</p> <p>c) Cite as principais medidas de manejo e profilaxia para reduzir a incidência da síndrome no rebanho (0,5 ponto).</p>	<p>possam estar envolvidos, as bactérias Gram-negativas, especialmente <i>Escherichia coli</i>, <i>Klebsiella</i> spp. e <i>Enterobacter</i> spp., são as mais prevalentes. A patogenia está frequentemente ligada à absorção de endotoxinas (LPS) a partir de focos de infecção na glândula mamária, trato reprodutivo ou, mais comumente, por translocação bacteriana intestinal (devido à constipação no periparto). Essas endotoxinas causam uma inflamação sistêmica que bloqueia a liberação de prolactina pela hipófise, resultando em falha na síntese e ejeção do leite (hipogalaxia ou agalaxia). Fatores predisponentes incluem estresse térmico, higiene precária da maternidade, escore corporal excessivo ao parto e distocias.</p> <p>b) Sinais Clínicos</p> <p>Na Matriz: anorexia, febre (acima de 39,5°C - 40°C), apatia e relutância em levantar ou permitir a amamentação. As glândulas mamárias podem apresentar-se edemaciadas, endurecidas, quentes e doloridas à palpação. O corrimento vaginal (metrite) pode estar presente, mas não é um sinal patognomônico obrigatório em todos os casos.</p> <p>Na Leitegada (Sinais Indiretos): devido à redução da produção de leite, os leitões apresentam-se inquietos, vocalizando excessivamente (fome), com aspecto "vazio" (flancos recolhidos), perda de peso e aumento da incidência de diarréias e esmagamentos pela matriz.</p> <p>c) O controle deve focar na redução dos fatores de risco:</p> <p>Manejo Nutricional: Fornecimento de dietas ricas em fibras para evitar a constipação; controle rigoroso do fornecimento de ração no pré-parto imediato.</p> <p>Higiene e Bem-estar: Desinfecção rigorosa das baías de maternidade; controle da temperatura ambiente (conforto térmico); fornecimento de água de qualidade e em volume adequado (acima de 20-30 litros/dia para lactantes).</p> <p>Manejo do Parto: Assistência técnica para reduzir o tempo de parto e intervenções manuais desnecessárias que possam introduzir contaminantes no trato geniturinário.</p> <p>Profilaxia: Uso estratégico de antibióticos ou anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) no pós-parto imediato em granjas com histórico crítico da síndrome.</p>
<p>QUESTÃO 8: (1,5 pontos)</p> <p>O Brasil ocupa uma posição de destaque no cenário mundial como exportador de carne de</p>	<p>a) Influenza Aviária: gênero Influenzavirus ou Vírus da Influenza A. Doença de Newcastle: Paramyxovirus.</p> <p>b) Sinais de Alta Patogenicidade:</p>

<p>frango. Para manter essa condição, o status sanitário do plantel avícola nacional é monitorado rigorosamente pelo Programa Nacional de Sanidade Avícola (PNSA). Duas enfermidades virais, com potencial de causar barreiras sanitárias ao comércio internacional, são alvos prioritários de vigilância: a Influenza Aviária (IA) e a Doença de Newcastle (DN).</p> <p>Com base nos conhecimentos técnicos sobre essas enfermidades:</p> <p>a) Escreva os agentes causadores da Influenza Aviária e da Doença de Newcastle (gênero do agente) (0,5 ponto).</p> <p>b) Descreva os sinais clínicos característicos das formas de alta patogenicidade dessas duas doenças, citando ao menos três manifestações clínicas comuns a ambas que dificultam o diagnóstico diferencial apenas pelo exame clínico (0,5 ponto).</p> <p>c) Escreva 5 medidas sanitárias adotadas para a contenção e erradicação da Influenza Aviária e da Doença de Newcastle. Escreva separadamente para cada doença (0,5 ponto).</p>	<p>Influenza: Morte súbita massiva, sinais respiratórios graves, hemorragias e sinais nervosos.</p> <p>Newcastle: Alta mortalidade (até 100%), sinais respiratórios (dispneia, estertores), sinais nervosos (torcicolo, incoordenação, opistótono) e lesões hemorrágicas no trato gastrointestinal (úlcera intestinal e proventrículo).</p> <p>Três manifestações comuns que confundem o diagnóstico são: Mortalidade súbita elevada. Sinais respiratórios severos (dispneia, coriza/secreção). Sinais nervosos (tremores, incoordenação). Os sinais clínicos e lesões não são patognomônicos e podem ser confundidos com outras doenças, razão para que o diagnóstico definitivo dependa de exame laboratorial.</p> <p>c) Medidas sanitárias comuns à Influenza Aviária e à Doença de Newcastle:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Notificação imediata ao serviço veterinário oficial. -Interdição da propriedade com restrição do trânsito de aves, pessoas, veículos, ovos, ração e equipamentos. -Sacrifício sanitário (abate sanitário) das aves infectadas e contactantes. -Eliminação adequada de carcaças, ovos e resíduos (enterro, incineração ou compostagem controlada). -Limpeza e desinfecção rigorosa das instalações, equipamentos e veículos. -Vazio sanitário antes da reintrodução de aves. -Rastreabilidade epidemiológica para identificação da origem do foco e possíveis disseminações. -Educação sanitária dos envolvidos na produção avícola. <p>Medidas específicas para cada enfermidade</p> <p>Influenza Aviária:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Estabelecimento de zonas de proteção e vigilância. -Monitoramento intensivo de aves domésticas e silvestres. -Proibição temporária de feiras, exposições e movimentação de aves vivas. -Reforço da vigilância em aves migratórias, quando aplicável. <p>Doença de Newcastle:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Vacinação sistemática dos plantéis como principal medida preventiva. -Reforço do programa vacinal em áreas de risco ou após ocorrência de focos.
--	---

-Monitoramento sorológico para avaliação da imunidade do plantel.

REFERENCIAS BASE:

BERCHIERI, A., MACARI, M. Doenças das Aves. Facta, 2000. CONSTABLE, P.

CONSTABLE, P.; HINCHCLIFF, K.; DONE, S.; GRÜNBERG, W. Clínica Veterinária. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 2400p.

MACARI, M. Fisiologia Avária aplicada a frangos de corte. Jaboticabal: FUNEP/UNESP, 1994.

SANTOS, B. M. Prevenção e controle de doenças infecciosas nas aves de produção. Viçosa: UFV, 2013.

SANTOS, B.M.; MOREIRA, M.A.S.; DIAS, C.C.A. Manual de Doenças Avícolas. Viçosa: UFV, 2008.

SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D.; MORES, N.; CARVALHO, L.F.; OLIVEIRA, S. Clínica e patologia suína. 2. ed. Goiânia: Art 3, 2001. 464 p.

A BANCA DEVE OBSERVAR:

- a) A Coerência entre a correção e o conteúdo contido na prova discursiva;
- b) Deve-se atribuir o peso de cada item;
- c) Padronizar os critérios de correção das questões propostas, a fim de melhor comparar as respostas apresentadas pelos candidatos, bem como para fazer valer os princípios da igualdade, da imparcialidade, da moralidade, da eficiência, da motivação, da razoabilidade e da proporcionalidade.